

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DIFICULDADES, ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

THE CHALLENGES OF TEACHING IN MIDDLE SCHOOL II: DIFFICULTIES, STRATEGIES, AND POSSIBILITIES FOR PEDAGOGICAL PRACTICE

LOS DESAFÍOS DE LA ENSEÑANZA EN LA ESCUELA SECUNDARIA II: DIFICULTADES, ESTRATEGIAS Y POSIBILIDADES PARA LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA

Mateus de Macedo¹
Isabel Cristina Santos²
Antônia Maria de Matos³
Elaine Alves Garrido⁴

RESUMO: Este artigo aborda os desafios da docência no Ensino Fundamental II, com foco nas dificuldades enfrentadas pelos professores, nas estratégias pedagógicas utilizadas e nas possibilidades de fortalecimento da prática educativa. O objetivo foi analisar os principais fatores que interferem no trabalho docente e compreender como os professores enfrentam situações relacionadas à indisciplina, desmotivação dos estudantes, dificuldades de aprendizagem, conflitos e falta de acompanhamento familiar. A pesquisa possui abordagem quantitativa e caráter descritivo, realizada por meio de questionário on-line composto por 18 questões fechadas, respondido por 32 professores das redes municipal, estadual e privada. Os resultados evidenciaram que a indisciplina constitui o principal desafio, seguida pela falta de acompanhamento familiar, desmotivação dos estudantes e dificuldades de aprendizagem. Também foram identificados episódios frequentes de desrespeito e agressões verbais. Entre as estratégias mais utilizadas destacaram-se atividades práticas, aulas expositivas dialogadas e atividades diferenciadas. Os dados apontam ainda a necessidade de maior apoio institucional e de formação docente voltada à mediação de conflitos e às questões comportamentais. Conclui-se que o enfrentamento desses desafios exige ações articuladas entre professores, gestão escolar, famílias e comunidade, favorecendo uma prática pedagógica mais significativa e efetiva.

1

Palavras-chave: Docência. Ensino Fundamental II. Prática pedagógica.

ABSTRACT: This article addresses the challenges of teaching in middle school (grades 6-9), focusing on the difficulties faced by teachers, the pedagogical strategies used, and the possibilities for strengthening educational practice. The objective was to analyze the main factors that interfere with teaching work and to understand how teachers deal with situations related to indiscipline, student demotivation, learning difficulties, conflicts, and lack of family support. The research has a quantitative and descriptive approach, conducted through an online questionnaire composed of 18 closed questions, answered by 32 teachers from municipal, state, and private schools. The results showed that indiscipline constitutes the main challenge, followed by lack of family support, student demotivation, and learning difficulties. Frequent episodes of disrespect and verbal aggression were also identified. Among the most used strategies were practical activities, interactive lectures, and differentiated activities. The data also point to the need for greater institutional support and teacher training focused on conflict mediation and behavioral issues. It is concluded that addressing these challenges requires coordinated actions among teachers, school management, families, and the community, promoting a more meaningful and effective pedagogical practice.

Keywords: Teaching. Elementary School II. Pedagogical practice.

¹Mestre em Educação - Universidad Europea del Atlántico.

²Mestranda em Educação - Universidad Europea del Atlántico.

³Mestranda em Educação - Universidad Europea del Atlántico.

⁴Mestranda em Educação - Universidad Europea del Atlántico.

RESUMEN: Este artículo aborda los desafíos de la doctrina de Enseñanza Fundamental II, con foco en las dificultades enfrentadas por los pelos de los profesores, las estrategias pedagógicas utilizadas y las posibilidades de fortalecimiento de la práctica educativa. El objetivo de analizar los principales factores que interfieren en el trabajo docente y comprender como los profesores enfrentan situaciones relacionadas con la indisciplina, la desmotivación de los estudiantes, las dificultades de aprendizaje, los conflictos y la falta de acompañamiento familiar. Una pesquisa possui abordagem quantitativa e caráter descritivo, realizada por medio de cuestionario en línea compuesto por 18 preguntas fechadas, respondido por 32 profesores de las redes municipales, estatales y privadas. Los resultados evidenciaram que a indisciplina constitui o principal desafio, seguida pela falta de acompañamiento familiar, desmotivação dos estudantes e dificuldades de aprendizagem. Também foram identificados episódios frequentes de desrespeito e agressões verbais. Entre as estratégias mais utilizadas destacaram-se atividades práticas, aulas expositivas dialogadas y actividades diferenciadas. Os dados apontam ainda a necessidade de mayor apoyo institucional e de formación docente voltada à mediação de conflitos e às questões comportamentais. Concluyendo que el enfrentamiento de estos desafíos exige acciones articuladas entre profesores, gestión escolar, familias y comunidad, favoreciendo una práctica pedagógica más significativa y efectiva.

Palabras clave: Docência. Ensino Fundamental II. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A docência no Ensino Fundamental II constitui uma etapa da educação básica marcada por desafios de natureza pedagógica, relacional e institucional. Nesse período, os professores atuam com estudantes que vivenciam importantes transformações pessoais, sociais e educacionais, ao mesmo tempo em que precisam promover conhecimentos, habilidades e competências. Dessa forma, o trabalho docente ultrapassa a transmissão de conteúdos e envolve planejamento, mediação das relações, acompanhamento da aprendizagem, estímulo à participação e construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento dos estudantes.

No cotidiano escolar, diferentes situações podem interferir na prática pedagógica. A indisciplina, a desmotivação dos estudantes, as dificuldades de aprendizagem, os conflitos, o desrespeito aos professores, as ofensas, as ameaças, o uso inadequado de aparelhos celulares e o pouco acompanhamento familiar podem tornar mais complexa a organização do trabalho docente. Entretanto, essas situações não ocorrem necessariamente em todas as escolas ou com todos os estudantes, devendo ser compreendidas de acordo com a realidade e as condições concretas de cada contexto educacional.

A indisciplina, em particular, constitui um fenômeno complexo e multideterminado. Conforme Oliveira (2011), sua compreensão deve considerar diferentes fatores relacionados às normas, às relações estabelecidas no ambiente escolar e ao contexto social e cultural. Assim, compreendê-la apenas como um problema de comportamento dos estudantes pode produzir interpretações simplificadas, desconsiderando outros elementos que interferem nas relações escolares e na prática pedagógica.

Além das questões comportamentais, o trabalho docente é influenciado pelas condições institucionais e profissionais, como a diversidade dos níveis de aprendizagem, a participação das famílias, o apoio da equipe gestora, a formação profissional e as condições de trabalho. Nesse sentido, analisar os desafios da docência requer considerar a interação entre estudantes, professores, famílias, gestão escolar e demais elementos que compõem o contexto educacional.

Diante desse cenário, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: quais são os principais desafios percebidos pelos professores que atuam no Ensino Fundamental II e quais estratégias e possibilidades podem contribuir para o enfrentamento dessas dificuldades, favorecendo uma prática docente que preserve a motivação, o compromisso profissional e o sentido de ensinar?

3

Para responder a essa questão, a pesquisa buscou analisar os principais desafios enfrentados pelos professores do Ensino Fundamental II, considerando aspectos relacionados à indisciplina, à desmotivação, aos conflitos, às dificuldades de aprendizagem, às relações entre professores, estudantes e famílias e às condições de trabalho. Buscou-se também identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes e compreender quais práticas são percebidas como mais favoráveis ao envolvimento dos estudantes e ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A investigação foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, com aplicação de questionário on-line composto por 18 questões fechadas. Participaram 32 professores que atuam no Ensino Fundamental II, pertencentes às redes públicas municipal, pública estadual e privada. Os dados foram analisados de forma descritiva e articulados à pesquisa bibliográfica sobre docência, indisciplina, dificuldades de aprendizagem, formação profissional, relações entre escola e família e estratégias pedagógicas.

Desse modo, o estudo pretende contribuir para uma compreensão mais ampla dos desafios presentes no exercício da docência no Ensino Fundamental II, considerando as dimensões pedagógica, relacional e institucional. Busca-se, assim, refletir sobre possibilidades de enfrentamento que valorizem o trabalho docente e favoreçam relações escolares pautadas pelo respeito, pelo diálogo, pela participação e pela aprendizagem.

1 CONCEITO DE INDISCIPLINA E SUAS NUANCES

A indisciplina escolar constitui uma das questões que mais desafiam o trabalho do docente, especialmente quando se considera a complexidade das relações estabelecidas no cotidiano escolar. No Ensino Fundamental II, o professor encontra diferenças individuais, novas experiências, expectativas, formas diferenciadas de participação e níveis de aprendizagem, tornando a organização da sala de aula uma tarefa que ultrapassa o domínio dos conteúdos curriculares.

Nesse contexto, compreender a indisciplina exige considerar não apenas as atitudes dos estudantes, mas também as relações estabelecidas, as normas institucionais, as práticas pedagógicas e as condições em que ocorre o processo educativo.

4

Nesse sentido Oliveira pontua que:

A indisciplina escolar deve ser compreendida a partir de diferentes fatores, não podendo ser reduzida simplesmente a um problema individual do estudante, as manifestações consideradas indisciplinadas estão relacionadas às normas existentes na instituição, às relações entre os sujeitos e ao contexto social e cultural no qual a escola está inserida. (Oliveira, 2011, p. 59).

Essa compreensão é importante porque permite superar interpretação que responsabilizam exclusivamente o aluno pelo comportamento apresentado e desconsideram a influência do ambiente escolar e das relações que nele são construídas.

A indisciplina pode se manifestar de diferentes maneiras na escola, envolvendo situações como conversas excessivas, interrupções durante as aulas, resistência às orientações dos professores, desrespeito as regras, brigas entre estudantes e dificuldades de convivência harmoniosa, entre outras. Em situações mais intensas, podem ocorrer ofensas e ameaças dirigidas aos professores tornando a mediação das relações ainda mais difíceis. No presente estudo, os professores participantes relataram situações de desrespeito, ofensas e ameaças,

evidenciando que a questão disciplinar não se limita a comportamentos de desatenção ou conversas paralelas.

Aquino (1996) contribuiu para essa discussão ao tratar a indisciplina como um fenômeno que precisa ser analisado no interior das relações escolares, a escola constitui um espaço no qual diferentes sujeitos convivem e precisam compartilhar regras, responsabilidade e objetivos, com isso os conflitos que surgem nesse espaço não podem ser compreendidos apenas como manifestação de desobediência, mas também como situações que revelam dificuldades nas relações e na construção da convivência na Unidade Escolar. A disciplina, não deve ser considerada apenas como controle de comportamento, mas sim como parte da organização necessária para que o processo ensino-aprendizagem ocorra.

Com isso, a construção de regras pode assumir importante função pedagógica, as normas escolares precisam ser conhecidas e compreendidas pelos estudantes, orientando assim as relações e a convivência. Quando as regras são estabelecidas e cumpridas de maneira clara o estudante possui maior possibilidade de compreender o que se espera da sua participação no espaço escolar, a convivência escolar envolve diálogo, empatia, negociação, acompanhamento, intervenção pedagógica, equilíbrio de todas as partes e respeito ao outro, o professor ocupa

5

Segundo Libâneo:

As transformações sociais e educacionais produziram novas exigências para o exercício da profissão docente, o professor contemporâneo não atua somente como transmissor de conhecimentos, ele precisa organizar situações de aprendizagem, acompanhar os alunos, lidar com diferentes necessidades e desenvolver estratégias adequadas as características de cada turma, dessa forma, administrar situações de indisciplina também passa a fazer parte dos desafios concretos da profissão. (Libâneo, 1998, p. 42-43).

Atribuir somente ao professor a responsabilidade exclusiva pela solução dos problemas disciplinares também representa uma compreensão limitada da realidade escolar, a indisciplina é atravessada por diferentes dimensões e envolve a participação de estudantes, professores, gestores, famílias e demais profissionais da educação.

Os resultados dessa pesquisa reforçam essa perspectiva, pois os docentes entrevistados identificam, além da indisciplina, dificuldades relacionadas a participação familiar, à

desmotivação dos estudantes, a aprendizagem e ao apoio institucional, assim o fenômeno precisa ser compreendido como arte de uma realidade mais ampla.

A relação entre a escola e a família também constitui uma dimensão importante dessa discussão, a família e a escola possuem responsabilidades distintas, mais complementares no processo de ensino-aprendizagem, quando existem comunicação entre as instituições, podem ser criadas possibilidades de atração conjunta diante das dificuldades de convivência e aprendizagem por outro lado, quando essa aproximação é fragilizada, determinadas situações podem se tornar mais difíceis de ser acompanhadas e enfrentadas coletivamente.

Outro aspecto não menos importante é a relação entre indisciplina e desmotivação, ambos aparecem na pesquisa associados nas percepções dos professores. Quando o aluno está pouco ou nada envolvido em determinada atividade pode apresentar comportamentos que dificultam o desenvolvimento da aula, por isso o enfrentamento da indisciplina também precisa considerar as condições oferecidas para a participação e para a aprendizagem.

Sob essa ótica, a indisciplina configura-se como uma dimensão da convivência escolar, por constituir um espaço coletivo, a escola exige dos indivíduos o desenvolvimento de interações pautadas no respeito ao outro. O trabalho pedagógico abrange tanto a mediação de conteúdos, quanto a criação de condições para a aprendizagem da convivência, do diálogo, e da responsabilidade uma construção progressiva que demanda suporte institucional constante. Outro elemento de aspecto fundamental é a formação dos professores, eles precisam estar preparados para lidar com situações concretas de conflitos e convivência.

Na pesquisa, os participantes demonstraram perceber algumas limitações em sua formação inicial para lidar com as questões comportamentais dos alunos; esse resultado reforça a importância da formação continuada como espaço de muito estudo, reflexão e construção coletiva de estratégias para situações presentes no cotidiano escolar.

Outro elemento relevante é a utilização de diferentes estratégias pedagógicas, os resultados do estudo mostram que os professores recorrem a atividades práticas, aulas expositivas dialogadas, atividades diferenciadas, projetos, metodologias ativas, resolução de problemas, trabalhos em grupo, tecnologias e gamificação, a diversificação das práticas pode favorecer diferentes formas de participação e contribuir para aproximar os estudantes dos conteúdos trabalhados.

A utilização de estratégias diversificadas não deve ser compreendida como uma solução automática para a indisciplina, a metodologia precisa estar relacionada aos objetivos de aprendizagem e as características dos estudantes, uma atividade prática, por exemplo, pode ampliar a participação, mas também necessita de organização, orientações claras e acompanhamento do professor, dessa forma o planejamento continua sendo elemento fundamental para que as estratégias utilizadas contribuam efetivamente para o desenvolvimento das aulas.

Os resultados da pesquisa permitem observar justamente essa complexidade, as atividades práticas aparecem entre as estratégias mais utilizadas e também entre aquelas percebidas pelos professores como favoráveis ao envolvimento dos estudantes, ao mesmo tempo, a pesquisa demonstra que as estratégias pedagógicas são escolhidas dentro de condições concretas de trabalho, envolvendo tempo disponível, infraestrutura e características das turmas, portanto discutir indisciplina implica também discutir as condições em que o professor realiza todo o seu trabalho dentro da escola.

A gestão escolar possui igualmente papel de suma importância no enfrentamento das situações de conflitos e indisciplina, a atuação da equipe gestora deve dar suporte para o professor conseguir estabelecer procedimentos institucionais, promover o diálogo, desenvolver a empatia, acompanhar situações recorrentes fortalecendo assim a articulação entre professores, estudantes, famílias e comunidade.

É importante destacar ainda que nem todo conflito ou comportamento inadequado deve ser imediatamente interpretado da mesma maneira, assim a indisciplina deve ser compreendida como um fenômeno complexo, relacionado as relações, as normas, as práticas pedagógicas e às condições sociais e institucionais que envolvem toda a demanda da escola.

O professor possui um papel fundamental na organização da sala de aula e na mediação das relações, mas seu trabalho precisa estar apoiado pela gestão e articulado com as famílias e demais profissionais. Essa compreensão está de acordo com os resultados encontrados na pesquisa, que apontam para a presença simultânea de diferentes desafios no cotidiano do Ensino Fundamental II.

Portanto, discutir a indisciplina significa também refletir sobre o próprio sentido da palavra educativa, mais do que controlar comportamentos, a escola precisa construir condições

para que os estudantes participem do processo de aprendizagem e compreendam sua responsabilidade na convivência coletiva, o estabelecimento de limites, o diálogo, a mediação de conflitos, o planejamento pedagógico e a diversificação das estratégias podem contribuir para a construção de um ambiente mais favorável ao ensino e a aprendizagem.

Nesse processo, a valorização do professor e a oferta de condições institucionais adequadas são fundamentais para que os desafios cotidianos possam ser enfrentados de maneira coletiva e pedagógica.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de investigar os desafios enfrentados por professores que atuam no Ensino Fundamental II, bem como as estratégias utilizadas para lidar com as dificuldades presentes no cotidiano escolar.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário on-line composto por 18 questões fechadas, organizado em quatro blocos: Perfil profissional; Desafios da docência; Estratégias pedagógicas; e Percepção geral da docência. O instrumento buscou identificar características profissionais dos participantes, as principais dificuldades encontradas no exercício da docência, as estratégias pedagógicas utilizadas e as percepções dos professores acerca das condições e dos desafios da profissão.

A divulgação do questionário ocorreu entre 12 e 18 de agosto de 2026, por meio de diferentes canais de contato com professores que atuam no Ensino Fundamental II. Inicialmente, o instrumento foi compartilhado em um grupo de professores da rede estadual de ensino do município de Osasco-SP. Além disso, o questionário foi encaminhado diretamente a professores conhecidos pelos pesquisadores que atuam nessa etapa da educação básica. O instrumento também foi compartilhado por uma professora que atua na rede municipal de ensino de São Paulo, a qual realizou a divulgação junto ao grupo de professores de sua unidade escolar. Também participaram da divulgação professores vinculados à rede privada de ensino que atuam no Ensino Fundamental II.

Ao final do período de coleta, foram obtidas 32 respostas, contemplando professores das redes pública municipal, pública estadual e privada. A composição dos participantes permitiu

reunir percepções de docentes inseridos em diferentes contextos institucionais, contribuindo para uma visão diversificada acerca dos desafios presentes no cotidiano do Ensino Fundamental II.

Os dados obtidos por meio do questionário foram organizados e analisados de forma descritiva, considerando a frequência das respostas e seus respectivos percentuais. Os resultados serão apresentados, quando pertinente, por meio de tabelas e gráficos, permitindo identificar as dificuldades mais recorrentes, as estratégias pedagógicas mais utilizadas e as percepções dos docentes sobre os desafios da profissão.

Além da pesquisa de campo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em produções acadêmicas relacionadas à docência, aos desafios profissionais dos professores, à indisciplina, às dificuldades de aprendizagem, às relações entre escola e família, à formação docente e às estratégias pedagógicas. Para o levantamento bibliográfico, foram consultadas fontes acadêmicas e bases de pesquisa, como Google Acadêmico, Google Scholar e SciELO, priorizando-se publicações a partir de 2000, sem desconsiderar obras anteriores que apresentassem relevância teórica para a compreensão do problema investigado.

A articulação entre os dados obtidos por meio do questionário e o levantamento bibliográfico possibilitou analisar os desafios enfrentados pelos professores do Ensino Fundamental II de maneira mais abrangente, relacionando as percepções dos participantes aos estudos e discussões presentes na literatura acadêmica.

9

RESULTADOS

Os resultados apresentados nesta seção foram obtidos a partir das respostas de 32 professores que atuam no Ensino Fundamental II, pertencentes às redes pública municipal, pública estadual e privada de ensino. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, considerando a frequência das respostas e os respectivos percentuais. A apresentação dos resultados está organizada de acordo com os quatro blocos que compuseram o instrumento de coleta: perfil profissional, desafios da docência, estratégias pedagógicas e percepção geral da docência.

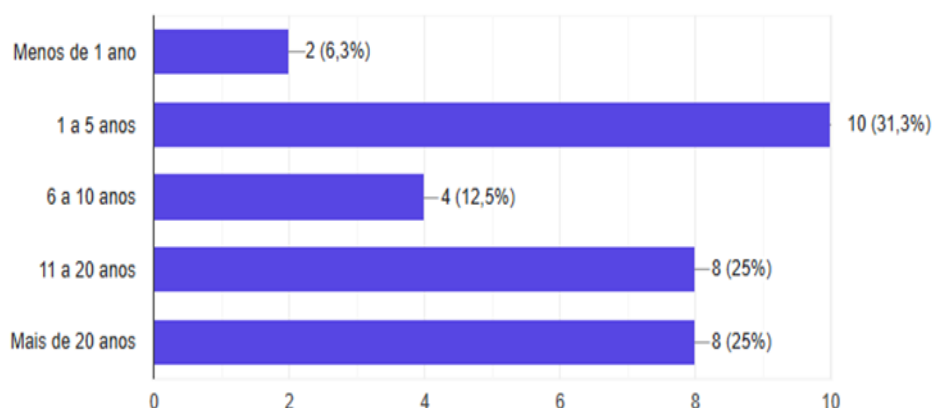
A discussão dos resultados busca relacionar as percepções apresentadas pelos participantes com as contribuições da literatura abordada na fundamentação teórica,

procurando identificar aproximações, diferenças e possíveis interpretações para os fenômenos observados. Dessa forma, os dados não são apresentados apenas de maneira quantitativa, mas analisados considerando o contexto mais amplo do trabalho docente no Ensino Fundamental II.

4.1 Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Para a compreensão dos desafios associados ao trabalho docente no Ensino Fundamental II, procedeu-se inicialmente à caracterização do perfil profissional dos 32 professores participantes da pesquisa. No que se refere ao tempo de atuação na regência de classe, os dados revelam uma amostra composta por profissionais em diferentes estágios da carreira docente (Figura 1).

Gráfico 1: Há quanto tempo você atua como professor(a)?



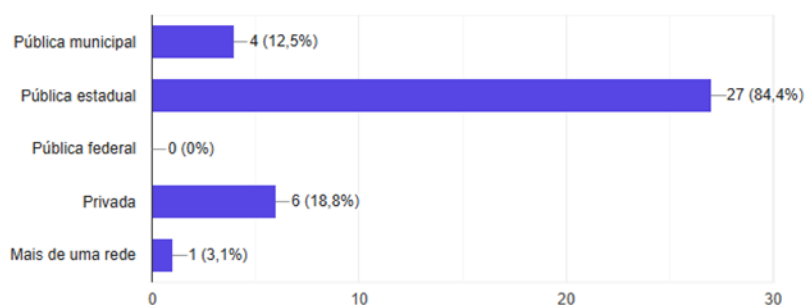
Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A maior parcela dos respondentes concentra-se na faixa de 1 a 5 anos de experiência, totalizando 31,3%. Os professores com tempo de atuação entre 6 e 10 anos representam 12,5% da amostra. Por outro lado, observa-se também a presença significativa de profissionais com maior tempo de carreira: 25% atuam entre 11 e 20 anos e outros 25% possuem mais de 20 anos de magistério. Docentes com menos de 1 ano de carreira correspondem a 6,3% do total.

Essa diversidade permite considerar diferentes momentos da trajetória profissional dos participantes, reunindo tanto docentes em etapas iniciais da carreira quanto professores com maior experiência no exercício do magistério. Essa característica contribui para ampliar a compreensão das percepções apresentadas ao longo da pesquisa, uma vez que os desafios identificados são observados por profissionais com diferentes experiências no contexto escolar.

Em relação à vinculação administrativa das instituições de ensino (Figura 2), os dados evidenciam predominância da rede pública estadual. Ressalta-se que o formato da questão permitiu a seleção de múltiplas alternativas pelos participantes.

Gráfico 2: Em qual rede de ensino você atua?



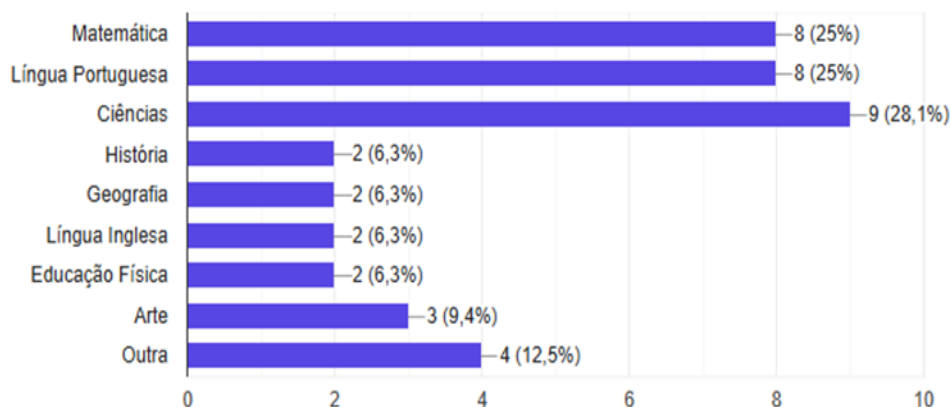
Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A rede pública estadual corresponde à realidade de 84,4% dos professores participantes. A rede privada aparece em seguida, com 18,8%, enquanto a rede pública municipal representa 12,5%. Não houve registros de atuação na rede pública federal (0%), e 3,1% dos participantes indicaram atuar em mais de uma rede de ensino.

A predominância de docentes vinculados à rede pública estadual deve ser considerada na interpretação dos resultados, uma vez que as percepções apresentadas refletem majoritariamente experiências vivenciadas nesse contexto institucional. Dessa forma, embora os resultados também contemplem profissionais das redes municipal e privada, não se deve generalizá-los para todas as redes de ensino.

Por fim, investigou-se a distribuição dos participantes de acordo com sua área ou disciplina de atuação (Figura 3). Como a questão permitia a seleção de múltiplas alternativas, os percentuais representam as menções realizadas pelos participantes.

Gráfico: Qual é sua área/disciplina principal?



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A Figura 3 apresenta a distribuição dos 32 participantes da pesquisa segundo sua área ou disciplina principal de atuação. Observa-se que Ciências foi a área mais mencionada, com 9 respostas (28,1%), seguida por Matemática e Língua Portuguesa, ambas com 8 respostas (25%). A opção “Outra” foi indicada por 4 participantes (12,5%), enquanto Arte apareceu com 3 respostas (9,4%). História, Geografia, Língua Inglesa e Educação Física tiveram 2 respostas cada (6,3%).

12

Os dados demonstram que a pesquisa contou com a participação de professores de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma diversidade de perspectivas sobre os desafios da docência no Ensino Fundamental II.

4.2 A Percepção dos Desafios da Docência e seus Impactos na Prática Pedagógica

A análise das respostas dos 32 docentes do Ensino Fundamental II evidencia a presença de diferentes desafios relacionados ao cotidiano da prática pedagógica. Entre os aspectos investigados, a indisciplina aparece como um dos elementos de maior destaque, acompanhada por questões relacionadas ao acompanhamento familiar, à desmotivação dos estudantes, às dificuldades de aprendizagem e ao uso inadequado de aparelhos celulares.

Ao serem questionados sobre o nível atual de indisciplina em suas turmas, 59,4% dos participantes classificaram o problema como “muito alto” e 25% como “alto”. Somados, esses

percentuais correspondem a 84,4% da amostra, indicando que uma parcela expressiva dos professores participantes percebe níveis elevados de indisciplina em suas turmas.

Essa percepção é reforçada pelos resultados referentes aos principais desafios enfrentados na prática pedagógica. A indisciplina foi o item mais assinalado, correspondendo a 87,5% das respostas. Na sequência, aparecem a falta de acompanhamento familiar, com 59,4%, a desmotivação dos estudantes, com 56,3%, as dificuldades de aprendizagem, com 50%, e o uso inadequado de aparelhos celulares, com 46,9%.

Os dados sugerem que os desafios enfrentados pelos docentes não se apresentam de forma isolada. A percepção de dificuldades relacionadas à participação familiar, à motivação dos estudantes e à aprendizagem ocorre simultaneamente à percepção de problemas disciplinares. Esse conjunto de fatores pode contribuir para tornar mais complexa a organização do trabalho pedagógico, exigindo dos professores não apenas o planejamento e desenvolvimento das atividades curriculares, mas também estratégias de mediação das situações que interferem no cotidiano da sala de aula.

4.2.1 Desrespeito, Ofensas, Ameaças e Relações Interpessoais

13

A pesquisa evidencia que os problemas disciplinares relatados pelos docentes transcendem situações de desatenção e conversas paralelas, incluindo manifestações de desrespeito, ofensas e ameaças nas relações interpessoais.

No que se refere aos comportamentos desrespeitosos direcionados aos professores, 100% dos participantes afirmaram presenciar esse tipo de comportamento em alguma frequência. Entre eles, 43,8% indicaram que isso ocorre “frequentemente” e 31,3% “muito frequentemente”.

A ocorrência de agressões verbais ou ofensas diretas também se apresenta como um aspecto relevante. Mais de dois terços dos participantes (65,6%) indicaram vivenciar esse tipo de situação de maneira “frequente” ou “muito frequente”, enquanto 25% relataram que isso ocorre “às vezes”. Apenas 9,4% apontaram que tais situações ocorrem raramente, e nenhum participante selecionou a opção “nunca”.

Outro aspecto investigado foi a ocorrência de ameaças no exercício da docência. Os resultados indicam que 56,3% dos participantes assinalaram a ocorrência “algumas vezes”,

enquanto 15,6% indicaram que esse tipo de situação ocorre “frequentemente”. Por outro lado, 21,9% declararam nunca ter passado por essa situação.

Esses resultados indicam que situações de conflito e desrespeito fazem parte da experiência relatada por parcela significativa dos docentes participantes. Embora os dados não permitam estabelecer relações causais entre essas ocorrências e possíveis consequências à saúde dos professores, a frequência observada aponta para a necessidade de considerar as relações interpessoais e o clima escolar nas discussões sobre as condições de exercício da docência.

A percepção dos docentes acerca do impacto das tensões relacionais no cotidiano da sala de aula (Questão 9) também se mostra relevante. Um total de 53,1% dos professores “concorda totalmente” e 31,3% “concorda” que os conflitos entre professores e estudantes interferem significativamente no processo de ensino-aprendizagem. A soma desses percentuais corresponde a 84,4% da amostra.

Esse resultado indica que, para a maioria dos participantes, os conflitos presentes nas relações entre professores e estudantes ultrapassam a dimensão comportamental e interferem no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Em situações nas quais parte do tempo escolar precisa ser destinada à mediação de conflitos, a organização do trabalho docente pode ser afetada, especialmente quando essas situações ocorrem de maneira recorrente.

Outro aspecto investigado foi a relação entre a desmotivação estudantil e o processo de aprendizagem (Questão 10). Nesse caso, 71,9% dos professores “concordam totalmente” e 18,8% “concordam” que a desmotivação interfere diretamente na absorção dos conteúdos. Esses percentuais correspondem, conjuntamente, a 90,7% dos participantes.

O resultado evidencia que a desmotivação dos estudantes é percebida pelos docentes como um importante elemento associado às dificuldades do processo de ensino-aprendizagem. Essa percepção também se relaciona aos resultados obtidos na Questão 11, referente às dificuldades de aprendizagem. Metade dos respondentes (50%) “concorda totalmente” e 34,4% “concorda” que as dificuldades de aprendizagem constituem um dos principais desafios do Ensino Fundamental II, totalizando 84,4% de concordância.

Os resultados apontam, portanto, para a coexistência de dificuldades relacionadas à aprendizagem e ao envolvimento dos estudantes. Entretanto, é importante evitar uma interpretação causal segundo a qual as dificuldades de aprendizagem seriam necessariamente

responsáveis pelos comportamentos indisciplinados. Os dados permitem afirmar que esses elementos são percebidos simultaneamente pelos professores como desafios relevantes do cotidiano escolar.

Para além dos fatores relacionados diretamente aos estudantes, os resultados também permitem observar a percepção dos docentes acerca do apoio institucional recebido para lidar com conflitos e situações de indisciplina. Na Questão 12, 40,6% dos professores “discordam” e 12,5% “discordam totalmente” de que recebem apoio suficiente da equipe gestora, totalizando 53,1% de respostas negativas. Outros 25% permaneceram neutros.

Esse resultado sugere que mais da metade dos participantes não percebe o apoio da equipe gestora como suficiente para lidar com os conflitos e situações de indisciplina investigados. Tal percepção pode indicar a importância do fortalecimento de mecanismos institucionais de apoio aos professores, especialmente em contextos nos quais os conflitos fazem parte do cotidiano escolar.

A participação das famílias também aparece como um aspecto relevante. Na Questão 13, 46,9% dos participantes “discordam” e 40,6% “discordam totalmente” de que as famílias participam adequadamente do acompanhamento escolar dos estudantes. Somados, esses percentuais correspondem a 87,5% da amostra. Apenas 3,1% demonstraram concordância.

15

Esse resultado evidencia uma percepção predominantemente negativa dos docentes quanto à participação familiar no acompanhamento escolar. A partir da perspectiva dos participantes, a aproximação entre família e escola constitui um aspecto que merece atenção, especialmente diante dos demais desafios identificados na pesquisa.

Por fim, a Questão 14 investigou se a formação inicial teria preparado os professores para lidar com questões comportamentais e situações de mediação de conflitos. Os resultados indicam que 43,8% “discordam” e 28,1% “discordam totalmente” de que sua formação inicial os capacitou para esse tipo de situação, totalizando 71,9% de respostas negativas.

Esse resultado sugere uma percepção de insuficiência da formação inicial diante de determinadas demandas práticas relacionadas à gestão da sala de aula, ao comportamento dos estudantes e à mediação de conflitos. Nesse sentido, os dados reforçam a importância de discutir a relação entre formação inicial e realidade cotidiana do trabalho docente, bem como a

necessidade de processos de formação continuada que contemplem situações concretas vivenciadas pelos professores.

4.3 Estratégias Pedagógicas: Práticas Utilizadas e Eficácia Percebida

Diante dos desafios relacionados à indisciplina, à desmotivação e às dificuldades de aprendizagem identificados na pesquisa, torna-se relevante analisar as estratégias pedagógicas mobilizadas pelos docentes para promover maior envolvimento dos estudantes.

Ao serem questionados sobre as ferramentas e estratégias utilizadas no cotidiano escolar para aumentar o envolvimento dos estudantes (Questão 15), as Atividades Práticas e a Aula Expositiva/Dialogada apareceram com 62,5% das menções cada, correspondendo a 20 respostas para cada modalidade. Na sequência, foram indicadas as Atividades Diferenciadas, com 46,9%, as Metodologias Ativas e os Projetos, ambos com 34,4%, e a Resolução de Problemas, com 31,3%.

Também foram mencionados o Trabalho em Grupo, com 28,1%, as Tecnologias Educacionais, com 25%, e a Gamificação, com 18,8%.

Quando esses resultados são comparados à percepção dos professores sobre a eficácia das estratégias utilizadas (Questão 16), observa-se uma diferença importante entre frequência de utilização e eficácia percebida.

16

As Atividades Práticas permanecem em destaque, sendo indicadas por 62,5% dos participantes como estratégias percebidas como eficazes. Esse resultado demonstra que, entre os docentes participantes, existe uma percepção favorável em relação às atividades que envolvem maior participação dos estudantes e aproximação entre os conteúdos trabalhados e experiências práticas.

Por outro lado, a Aula Expositiva/Dialogada, embora também tenha apresentado 62,5% de utilização na Questão 15, foi considerada eficaz por 40,6% dos participantes na Questão 16. A diferença entre os dois resultados sugere que uma estratégia bastante utilizada no cotidiano escolar não é necessariamente percebida pelos docentes como a mais eficaz para promover o envolvimento dos estudantes.

As Atividades Diferenciadas foram consideradas eficazes por 37,5% dos participantes, enquanto os Projetos foram indicados por 28,1%. Metodologias Ativas, Trabalho em Grupo e Gamificação apresentaram percentuais de 21,9% de eficácia percebida.

É importante destacar que esses resultados representam a percepção dos professores participantes e não constituem uma medida objetiva da eficácia de cada estratégia. Ainda assim, a comparação entre as questões 15 e 16 permite identificar um aspecto relevante: existe diferença entre aquilo que os professores utilizam com maior frequência e aquilo que percebem como mais eficaz.

Nesse sentido, os resultados sugerem que estratégias práticas e diversificadas ocupam posição relevante nas percepções dos docentes sobre o envolvimento dos estudantes. Ao mesmo tempo, a presença da Aula Expositiva/Dialogada entre as estratégias mais utilizadas demonstra que métodos tradicionais continuam presentes no cotidiano escolar, mesmo quando sua eficácia percebida é inferior à das atividades práticas.

Essa diferença entre utilização e eficácia percebida constitui um dos achados relevantes da pesquisa, pois evidencia que a escolha das estratégias pedagógicas pode estar relacionada não apenas à percepção de seus resultados, mas também às condições concretas de trabalho, ao tempo disponível, à infraestrutura e às características das turmas.

4.4 A Percepção Geral do Exercício da Docência e as Mudanças no Comportamento dos Estudantes

17

Por fim, buscou-se compreender como os participantes avaliam, de maneira geral, o exercício da docência no Ensino Fundamental II e como percebem as mudanças no comportamento dos estudantes ao longo dos últimos anos.

Na Questão 17, referente à avaliação geral do exercício da docência no Ensino Fundamental II, 37,5% dos participantes classificaram a atividade como “muito difícil” e 31,3% como “difícil”. Somados, esses percentuais correspondem a 68,8% da amostra. Outros 28,1% avaliaram o exercício da docência como “moderado”, enquanto 6,3% o consideraram “fácil”. Nenhum participante selecionou a opção “muito fácil”.

Os resultados indicam que a percepção de dificuldade no exercício da docência é predominante entre os participantes. Mais de dois terços dos professores classificaram a atividade como difícil ou muito difícil, resultado que se relaciona aos desafios identificados nas questões anteriores, especialmente aqueles referentes à indisciplina, à desmotivação, às dificuldades de aprendizagem, à participação familiar e ao apoio institucional.

Essa percepção também pode ser analisada em conjunto com os resultados da Questão 18, que investigou a percepção dos professores sobre mudanças no comportamento dos estudantes ao longo dos últimos anos. Um total de 53,1% dos participantes afirmou “concordar totalmente” e 34,4% “concordar” que ocorreram mudanças comportamentais significativas nas turmas, tornando o trabalho pedagógico mais desafiador. Juntos, esses percentuais correspondem a 87,5% da amostra. Apenas 3,1% discordaram e 9,4% permaneceram neutros.

Esse resultado demonstra que a percepção de mudanças no comportamento dos estudantes é compartilhada pela maioria dos participantes. Quando analisado em conjunto com os resultados referentes à indisciplina, ao desrespeito, à desmotivação e aos conflitos, o dado sugere uma associação, na percepção dos docentes, entre as transformações observadas nas turmas e o aumento da complexidade atribuída ao trabalho pedagógico.

Entretanto, os dados da presente pesquisa não permitem estabelecer uma relação causal entre as mudanças comportamentais percebidas pelos professores e os desafios identificados. O que se pode afirmar é que, para a maioria dos participantes, as transformações observadas no comportamento dos estudantes estão relacionadas à percepção de que o exercício da docência no Ensino Fundamental II se tornou mais desafiador.

18

Dessa forma, os resultados apresentados ao longo desta seção apontam para um cenário no qual o trabalho docente é atravessado por múltiplos fatores. A indisciplina aparece como um dos desafios mais mencionados, mas está articulada, nas percepções dos participantes, a questões como desmotivação estudantil, dificuldades de aprendizagem, participação familiar, apoio da gestão e formação para lidar com situações comportamentais.

Ao mesmo tempo, os dados referentes às estratégias pedagógicas demonstram que os professores mobilizam diferentes recursos para enfrentar esses desafios, com destaque para as atividades práticas e diversificadas. A comparação entre as estratégias utilizadas e sua eficácia percebida também evidencia que determinadas práticas, embora presentes com frequência no cotidiano escolar, não são necessariamente avaliadas pelos docentes como as mais eficazes.

Assim, os resultados reforçam a complexidade do trabalho docente no Ensino Fundamental II e indicam a importância de considerar, de maneira articulada, as dimensões pedagógica, relacional e institucional que compõem a experiência dos professores participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos professores que atuam no Ensino Fundamental II, considerando as dificuldades presentes no cotidiano escolar, as estratégias utilizadas pelos docentes e as possibilidades de fortalecimento da prática pedagógica. A partir das respostas de 32 professores das redes pública municipal, pública estadual e privada, foi possível identificar um cenário marcado pela complexidade do trabalho docente e pela presença simultânea de diferentes fatores que interferem nas relações escolares e no processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados evidenciaram que a indisciplina constitui um dos desafios mais expressivos percebidos pelos participantes. Além dela, destacaram-se a falta de acompanhamento familiar, a desmotivação dos estudantes, as dificuldades de aprendizagem e o uso inadequado de aparelhos celulares. Também foram identificadas situações de desrespeito, ofensas e ameaças dirigidas aos professores, demonstrando que os desafios da docência não se restringem à organização da sala de aula, mas envolvem igualmente a qualidade das relações interpessoais e o clima escolar. Os dados indicaram ainda que 84,4% dos participantes percebem níveis altos ou muito altos de indisciplina em suas turmas, enquanto 68,8% classificam o exercício da docência no Ensino Fundamental II como difícil ou muito difícil.

19

Outro resultado relevante refere-se à percepção dos professores sobre sua formação profissional. Mais de 70% dos participantes afirmaram que a formação inicial não os preparou adequadamente para lidar com questões comportamentais e situações de mediação de conflitos. Esse dado evidencia a importância de ampliar as oportunidades de formação continuada, contemplando situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar, como gestão da sala de aula, mediação de conflitos, convivência escolar e relações interpessoais.

No que se refere às estratégias pedagógicas, as atividades práticas apareceram entre as alternativas mais utilizadas e também entre aquelas percebidas como mais eficazes pelos professores. As atividades diferenciadas, os projetos, as metodologias ativas, o trabalho em grupo, as tecnologias educacionais e a gamificação também foram mencionados pelos participantes. Entretanto, os resultados revelaram uma diferença entre as estratégias utilizadas com maior frequência e aquelas consideradas mais eficazes, indicando que as escolhas

pedagógicas não dependem apenas da percepção dos professores, mas também das condições concretas de trabalho, do tempo disponível, da infraestrutura e das características de cada turma.

A pesquisa também evidenciou que os desafios enfrentados pelos professores não podem ser compreendidos de maneira isolada ou atribuídos exclusivamente ao comportamento dos estudantes. A percepção de dificuldades relacionadas à participação familiar, à motivação, à aprendizagem, ao apoio da equipe gestora e à formação profissional demonstra que o trabalho docente é resultado de múltiplas relações e condições. Nesse sentido, o enfrentamento dos problemas identificados exige ações articuladas entre professores, estudantes, famílias, equipe gestora, sistemas de ensino e demais profissionais envolvidos com a educação.

Diante dos resultados, destacam-se como possibilidades de enfrentamento o fortalecimento da formação continuada, a criação de espaços de diálogo e planejamento coletivo, o desenvolvimento de estratégias de mediação de conflitos, a aproximação entre escola e família, a diversificação das práticas pedagógicas e a melhoria das condições de trabalho e infraestrutura. Também se mostra importante fortalecer o apoio institucional oferecido aos professores, especialmente diante de situações recorrentes de conflitos e indisciplina. Os resultados da pesquisa indicam que 53,1% dos participantes não consideram suficiente o apoio recebido da equipe gestora para lidar com conflitos e situações de indisciplina, enquanto 87,5% demonstraram percepção negativa quanto à participação adequada das famílias no acompanhamento escolar.

20

Assim, compreende-se que não existem soluções únicas ou imediatas para os desafios da docência no Ensino Fundamental II. Estratégias pedagógicas são importantes, mas precisam estar articuladas a condições institucionais que possibilitem ao professor planejar, desenvolver e avaliar seu trabalho com qualidade. Da mesma forma, a construção de relações baseadas no respeito, no diálogo e na participação depende do envolvimento coletivo dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar.

Como limitação, destaca-se o número de participantes e a predominância de professores vinculados à rede pública estadual, o que exige cautela na generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, a pesquisa contemplou principalmente a perspectiva dos docentes. Estudos futuros poderão ampliar essa investigação incluindo estudantes, famílias,

gestores e outros profissionais da educação, possibilitando uma compreensão mais abrangente dos desafios e das estratégias relacionadas à docência no Ensino Fundamental II.

Em síntese, os resultados reforçam que ser professor no Ensino Fundamental II significa enfrentar desafios que ultrapassam a dimensão da transmissão de conhecimentos. Ensinar envolve planejar, mediar relações, promover a participação, lidar com diferentes necessidades de aprendizagem e construir condições favoráveis para que os estudantes aprendam. Portanto, valorizar o professor, fortalecer sua formação e oferecer condições adequadas para o exercício profissional são ações fundamentais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais significativa e sustentável.

Conclui-se, dessa forma, que o enfrentamento dos desafios da docência deve ser compreendido como uma responsabilidade compartilhada. A construção de uma escola mais democrática, acolhedora e comprometida com a aprendizagem depende da articulação entre professores, estudantes, famílias, gestão escolar e poder público. Mais do que buscar respostas individuais para problemas complexos, é necessário fortalecer as condições coletivas que permitam ao professor exercer seu papel pedagógico com autonomia, apoio, respeito e compromisso com a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa (org.). ***Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas***. São Paulo: Summus, 1996.

INDISCIPLINA. In: ***Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa***. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2026. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/indisciplina>. Acesso em: 28 ago. 2026.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MÜLLER, José Luiz. **Disciplina/indisciplina no cotidiano escolar**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações**. Brasília: Liber Livro, 2011.

SILVA, Antônio Laércio Nunes da; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. **Causas da indisciplina escolar**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 3406-3418, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11431>.

TIBA, Içami. ***Disciplina: limite na medida certa***. São Paulo: Integrare, 2006.